

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE VIDA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA¹

Marcos Vinícius Castro Carvalho¹

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Maranhão- marcosvinicius-cc@hotmail.com

Aline Santana Figueiredo²

Graduanda em Enfermagem

Universidade Federal do Maranhão- Aline_ibms@hotmail.com

Adriana Crispim de Freitas³

Doutora em Engenharia Química

Universidade Federal do Maranhão - adrianaufma@gmail.com

RESUMO

No Brasil, há um número elevado da população em situação de risco. O aumento no número de indivíduos em tal situação deve-se ao agravamento de questões sociais, sendo visualizado desde a rápida urbanização no século XX. O presente trabalho tem como objetivo analisar os hábitos de vida da população em situação de rua do Município de Imperatriz-MA. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa tipo pesquisa de campo, desenvolvido em julho de 2016. Percebeu-se que 86% dos entrevistados consumiam bebidas alcoólicas, sendo que 50% ingere diariamente, quanto as práticas sexuais, nota-se que 47% não tem prática sexual. Conclui-se que a criação de novas políticas públicas voltadas para esse público assume um papel substancial no processo de prevenção e promoção da saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Situação de risco. Condições de saúde.

INTRODUÇÃO

O crescimento no número de indivíduos em tal situação deve-se ao agravamento de questões sociais, sendo visualizado desde a rápida urbanização no século XX, aumento da imigração, desemprego, desigualdades sociais, pobreza e, até mesmo, políticas públicas ineficientes (BRASIL, 2014).

A situação precária de vida a que esta população está sujeita, pressupõe um pensar saúde doença de forma distinta. A sobrevivência da população de rua depende de sua energia física para se locomover, o "trabalho" aparece em forma de ganhos esporádicos, ou nenhuma realização de atividade; a violência urbana vivenciada no cotidiano, a perda de vínculos familiares, entre

¹ Projeto de pesquisa-Programa de Educação Tutorial Conexões de saberes

outros, são fatores de grande importância na concepção do adoecer, no cuidado, e consequentemente, no acesso a serviços adequados (CARNEIRO JUNIOR et al., 2000).

Ao discutir os problemas decorrentes da urbanização confrontar-se com a complexidade da vida habitual nos bairros residenciais da periferia urbana. Estes envolvem questões relacionadas à segurança, mobilidade espacial e humana, acesso à educação, saúde e lazer, bem como a relação de vizinhança e associações de moradores.

Por estar em situação de vulnerabilidade, tal população é deixada à margem da sociedade, e devido a esse fator são excluídos de atividades que promovam saúde e lazer, restando como escolha o uso de drogas, que na maioria das vezes é a única fonte de lazer para aquele indivíduo, que consequentemente irá resultar no aparecimento de patologias (ROSA, 2006).

O presente estudo tem como objetivo analisar os hábitos de vida da população que vive em situação de rua no município de Imperatriz-MA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vítima dos processos sociais, políticos e econômicos excludentes, a população em situação de rua é definida como grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento (BOTTI et al., 2010).

Diante disso, percebe-se que quanto maior for a desigualdade social de um país, maior será a repercussão na qualidade de vida e, consequentemente de saúde, da sociedade de uma forma geral e do indivíduo e sua família. Nesta ótica o empobrecimento populacional brasileiro exerce influências significativas na qualidade de saúde dos indivíduos, sendo que a saúde individual não se limita às suas dimensões biológicas e psicológicas, porém, está diretamente relacionada com as condições de vida dos seres humanos e sofre influência das políticas sociais e econômicas adotadas pelos países (ROSA, 2006).

O consumo de drogas está inserido no cotidiano de grande parte dessa população. Essa condição está associada a uma série de outras vulnerabilidades que as expõe a diversos riscos. O cotidiano árduo e totalmente despido de condições que equilibrem a saúde dessas pessoas, favorece o desenvolvimento de várias patologias.

Há um número crescente de pessoas que são excluídas das estruturas convencionais da atual sociedade, como, emprego, moradia e privacidade. Pensando no fenômeno da pobreza, são pessoas que possuem menos do que o necessário para atender as necessidades vitais do ser humano. Vivem na linha da indigência ou pobreza absoluta, onde a sobrevivência física, na maioria das vezes, está comprometida pelo não suprimento das necessidades nutricionais. É neste cenário que encontramos o indivíduo em situação de rua (ROSA, 2006).

Os hábitos de vida dos moradores de rua estão diretamente relacionados com o seu ambiente de convívio. Desta forma, torna-se quase que inevitável eles não caírem na marginalização e no mundo das drogas, uma vez que diante a sua situação social atual, isso se torna uma tentativa ilusória de esquecer os problemas pessoais e as mazelas. Assim sendo, torna-se corriqueiro o uso de entorpecentes e bebidas alcoólicas por moradores de rua, levando em conta seus aspectos sociais e econômicos. A bebida além de desinibir atua como anestésico para que os moradores suportem todas as imprevisibilidades e desconfortos da rua, como a sujeira, a insegurança, as doenças e o frio (FORTINI, 2009).

Alguns hábitos citados acima, se tornam ainda piores quando se é um usuário compulsivo. Devido às precariedades das condições de vida e a prioridade conferida ao acesso à droga, qualquer dinheiro ou pertence se torna moeda de troca para manutenção do uso diário das drogas (RAUPP, 2015).

Além disso, o inverso pode ocorrer, a situação de morador de rua pode se originar de uma consequência das drogas, visto que os familiares vão se cansando com o passar do tempo com uso dessas substâncias, assim o abandonando e, por fim, acaba ficando em situação de morador de rua, se tornando cada vez mais difícil de vencer a situação (FORTINI, 2009).

Ademais, os moradores de rua vão à procura de uma visibilidade maior pela sociedade, realizando ações violentas em busca de se inserir na sociedade através de crimes, tornando-se assim visíveis. A partir disso, promovem o status e a existência de identidade, nem que seja só para aparecer no noticiário e ter o nome escrito nos boletins policiais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Este estudo visa analisar os hábitos de vida das pessoas em situação de rua do Município de Imperatriz – MA, através da utilização de um questionário semi-estruturado, seguida de entrevista com a população local. Além disso, será realizado através da

coleta de dados, um diagnóstico situacional das pessoas em situação de rua, servindo como suporte para a realização de atividades em saúde, objetivando sanar/amenizar as principais problemáticas dessa população no que diz respeito à saúde familiar e individual.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho a setembro de 2016 e contou com um levantamento in loco dos espaços com problemas de saúde e entrevistas aplicadas a uma amostra da população circulante. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário adaptado, semiestruturado, distribuídos aleatoriamente. Neste instrumento foram abordados aspectos relacionados ao perfil epidemiológico, social, comportamental e hábitos de vida, além dos principais riscos e agravos à saúde dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos por meio de um roteiro de entrevista aplicados aos moradores em situação de rua do município de Imperatriz-MA, em que foi elaborado com as seguintes perguntas: Ingere bebida alcoólica; faz uso de drogas ilícitas; tem companheiro ou companheira; matem relações sexuais com o companheiro ou companheira; usa preservativo nas relações sexuais. Em relação a primeira pergunta foram analisados que 86% dos moradores ingere bebida alcoólica, enquanto 14% teve resposta negativa. Essa condição está associada a uma série de outras vulnerabilidades que as expõem a diversos riscos (CANDIANI, 2012). Como já mencionado anteriormente, o cotidiano árduo e totalmente despido de condições que equilibrem a saúde dessas pessoas, favorece o desenvolvimento de várias patologias.

Outro fator analisado é que dos 86% das pessoas que ingerem bebida alcoólica, 50% ingere diariamente, enquanto 17% ingere semanalmente e mensalmente, e apenas 16% consome apenas nos fins de semana (GRÁFICO 2).

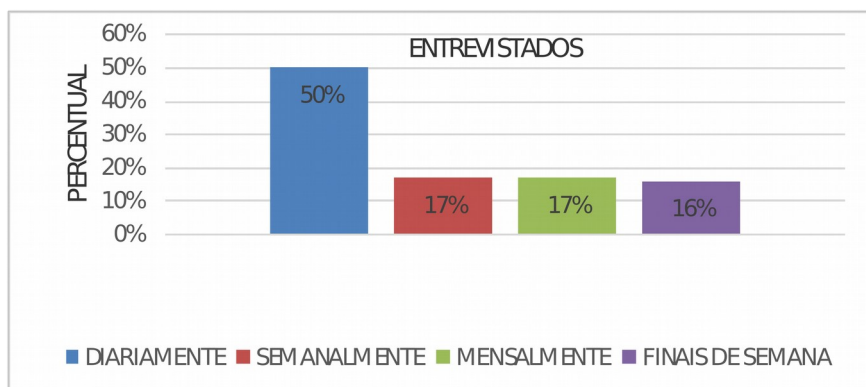


Gráfico 2. Com que frequência ingere bebida alcoólica.

Quanto às práticas sexuais com os companheiros foram obtidos os seguintes resultados, 43% possui prática sexual e 57% não tem vida sexual ativa. Percebe-se que a sexualidade é uma temática muito viva nesse grupo social, desse modo, não costumam ter constrangimentos ou dificuldades para mencionar questões relativas a esse assunto.

É notório afirmar que sob o efeito do álcool e outras drogas, todas as coisas parecem não ter sentido, desta forma, o uso necessita ser cada vez mais constante, sem suportar a abstinência, pois, ficar sem a sensação que as drogas trazem é semelhante a sensação de estarem mortos. Quando em privação das drogas e das bebidas, descrevem estar acabando com suas vidas no uso descontrolado do álcool e das outras drogas, porém mesmo estando cientes disso, logo no primeiro sinal de restabelecimento retornam para as ruas e para o consumo das drogas e das bebidas alcoólicas.

Fortini (2009) relatou em seus estudos é de fato verídico, em que o grande impasse dos moradores é a dependência química e em segundo lugar, a volta ao mercado de trabalho e a reconstituição de suas famílias. A rua sempre vem como consequência destes fatores: a dependência química, perda do trabalho e da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a questão que trouxe maior relevância, durante a etapa em que foi realizada esta pesquisa, foi repensar novas táticas de mediações. Especula-se que foi muito válido oferecer um espaço de reflexão e escuta para estes indivíduos, mas ainda assim, nota-se poucos resultados em relação às mudanças de discursos e o autodiscernimento sobre suas circunstâncias.

A peleja está em conjecturar como, em uma sociedade com tantas oposições insuperáveis, contrastes e exclusões, é possível criar referenciais positivos para a criação da identidade valorativa da população que vive em situação de rua, às vezes, despercebida aos olhos da sociedade formal, às vezes expressão agressiva da contradição social. Estar inserido, sentir-se pertencendo à sociedade e planejar o próprio futuro depende de uma mudança de atitude social no sentido de acolhimento.

O que vale ressaltar desta pesquisa, é que se torna indispensável determinar estratégias que busquem uma prevenção deste cenário. Prevenir é repensar o quadro de instabilidade social em que vive a população.

REFERÊNCIAS

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 1, p. 10-16, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

ROSA, Anderson da Silva; SECCO, Maria Gabriela; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela. O cuidado em situação de rua: revendo o significado do processo ROSA, Anderson da Silva; SECCO, Maria Gabriela; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela. O cuidado em situação de rua: revendo o significado do processo saúde-doença. **Rev Bras Enferm**. 2006 maiojun; 59(3): 331-6.

SOUZA, C. A.; FORTINI, P. F. **Vozes da Rua**: um relato de experiências com moradores de rua. Poços de Caldas. v.1, n.1. p. 8 – 18, 2009.